

ATA DO II ENCONTRO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS E AUXILIARES INSTITUCIONAIS

Data: 08 de junho de 2017 (manhã e tarde).

Local: Mini-auditório da Biblioteca do IFPA Campus Belém.

01 Aos oito dias do mês de junho de 2017, às 8 horas e 30 minutos, foi dado início ao segundo
02 dia do II Encontro das Secretarias Acadêmicas e Auxiliares Institucionais do IFPA, no mini-
03 auditório Térreo da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
04 Pará - Campus Belém. Iniciou-se com as boas vindas da Carla (PROEN/DRIA). Em seguida
05 Edivaldo (DES/PROEN) iniciou sua explanação sobre: “A importância do ENADE para as
06 avaliações de Cursos”, onde ressalta que o ENADE não se resume apenas à prova, mas,
07 sobretudo, o questionário que o aluno responde, o qual não impactará na nota do mesmo,
08 mas, se mal avaliada, a instituição perde a autonomia de oferta de curso, dentre outros
09 prejuízos. Em seguida explanou acerca da composição do CPC, que descreve as dimensões
10 e seus percentuais: Desempenho dos estudantes (55%), corpo Docente (30%) e Percepção
11 Discente sobre as Condições do Processo Formativo (15%). Pensando nisso, a PROEN
12 elaborou uma instrução normativa para orientar quanto aos aspectos do ENADE, que não se
13 resumem a preparação para uma prova, e sim aos aspectos macro de todo o processo.
14 Ressaltou que será montada uma comissão ENADE, constituída pela coordenação do curso,
15 membro do NDE, DES, representante discente para elaborar um plano de trabalho para o
16 ENADE. Ana, do Campus Castanhal, que interpelou quanto ao percentual do aluno quanto
17 ao ENADE, que as coordenações dos cursos devem fazer um trabalho de conscientização,
18 uma vez que aluno, na maioria das vezes, nem sabe da real importância. Depois o Talismã,
19 do Campus Belém, perguntou sobre os cursos que não fazem ENADE. Edivaldo respondeu
20 que é facultado alguns cursos fazerem, mas estes cursos ficam sem conceito. Em seguida, as
21 9 horas e 15 minutos, o Renato, da DTI, iniciou sua explanação sobre: “SIGAA – Módulo
22 de Graduação”. Talismã, do campus Belém, questionou acerca das inconsistências no
23 PIT/RAD, uma vez que a graduação e técnico possuem um calendário e a pós-graduação
24 outro bastante distinto, mas é o mesmo docente que atua em ambos. Renato respondeu que
25 estas são ações que não podem ser previstas, uma vez que são eventos que vão surgindo.
26 Jucinaldo pontuou que os relatórios dos cursos de graduação não estão tendo filtros, uma
27 vez que, ao se acessar um relatório de um campus “X” acaba aparecendo o relatório de
28 todos os campi. Renato sugeriu que fosse elencada prioridades dos campi que mais utilizam
29 para que se solucione este problema em tempo hábil, pois se for alterar de todos os campi
30 demandará muito tempo. Apresentou a tela de docentes no SIGAA. O professor cadastra seu
31 plano de ensino e sobre as avaliações, referências bibliográficas, de forma que o aluno
32 visualize. Se salvar e enviar se tornará público, se só salvar fica apenas para o docente
33 visualizar. Apresentou as emissões de documentos possíveis na aba do docente. Quando o
34 docente cancelar a aula e cadastrar a reposição, que faça referência ao dia e conteúdo que
35 está sendo repostado para que a gestão do ensino possa acompanhar. Jucinaldo explicou sobre
36 a consolidação das notas para atender o novo regulamento didático pedagógico após a prova
37 final, que, para os ingressantes a partir de 2017 a nota permanecerá sendo 6,0 após a prova
38 final, até que a DTI faça o estudo e ajuste no sistema. Renato, o professor deve lançar zero

39 para os alunos que não fizeram a avaliação, para que o sistema faça a conta
40 matematicamente. Professor Talismã, do Campus Belém, pergunta se pode deixar o zero
41 como padrão nas notas e o professor apenas digitar aquelas que tem, já que tem docentes
42 que não lançam e gera problemas de gestão. Renato disse que existem impactos que
43 precisam ser discutidos. Jucinaldo disse que o professor precisa informar pro sistema a
44 situação de cada aluno, o docente precisa ser responsável e lançar suas notas. Para o docente
45 que não lançar suas notas, aplicar a Resolução nº 199/2015, que prevê carga horária para
46 lançamento de notas, é questão de gestão, assumir isso no sistema não é competência de
47 secretaria e de sistema, mas sim do docente. Renato encerrou a apresentação. Rosa, do
48 Campus Belém, disse que a demanda de “consolidação de turmas” precisa ser logo ajustada
49 porque está empatando na confecção dos documentos do Campus Belém. Renato disse que a
50 demanda está aberta e está sendo tratada. Mostrou a planilha dos atendimentos abertos que a
51 DTI construiu por demanda simples (em torno de 24 horas para atender), demanda
52 personalizada (em torno de 72 horas para atender) e demanda avançada (mais de 72 horas
53 para atender). Jucinaldo pediu que a planilha fique na área de trabalho para que a equipe
54 discuta e decida as prioridades do ensino. Rosa, do Campus Belém, se há possibilidade de o
55 SIGAA dar um relatório dos alunos que integralizaram o curso e não apenas quando o aluno
56 pedir o diploma? No SIGAA o status fica ainda como “ativo”. A mudança poderia ser
57 automática e não manual? Jucinaldo disse que existem duas situações, uma de integralização
58 e uma de conclusão. O SISTEC entende como integralização aquela que o aluno conclui
59 todas as etapas de sala de aula, faltando estágio. No SIGAA não existe este status de
60 integralização da fase escolar. Se o SIGAA fizer isso, pode-se mudar o status de ativo para
61 integralizado. O status de “concluído” precisa de uma ação do usuário, o secretário deve
62 acessar e concluir. Renato disse que o chamado está aberto e precisa estudar as definições e
63 critérios usados no SIGAA, no SISTEC e ENADE. Jucinaldo disse que há diferentes
64 conceitos para o ENADE, por grau (tecnologia, bacharelado e licenciatura), como são
65 conceituações diferentes, é difícil padronizar no SIGAA. Renato disse que precisa criar
66 projetos avançados que podem ser criados. Rosa, do Campus Belém, disse que o processo
67 de outorga de grau é aberto, a SEAC já atualiza no SISTEC, o problema é nos cursos
68 técnicos, já que não há obrigatoriedade de outorga. Renato disse que não é uma ação rápida
69 no SIGAA. Professor Talismã, do Campus Belém, não enxerga como trabalhar com
70 calendários distintos, aluno em matrícula anual e semestral, vira o semestre e somem as
71 disciplinas anuais. Renato disse que estão cientes das dificuldades, mas que precisa de
72 conversas com tempo e prioridades. Jucinaldo disse que já houve conversa sobre o módulo
73 técnico integrado, e que a partir de 2017 ou serão todas anuais ou todas semestrais as
74 disciplinas dos integrados. Perguntou se a UFRN ainda não começou esse desenvolvimento?
75 Renato disse que tem um início, mas precisa renovar o termo de cooperação com a UFRN e
76 pegar as novas funcionalidades já atualizadas. Apresentou novamente a nova forma de
77 abertura de chamados. Quanto mais detalhado o chamado melhor para o atendimento.
78 Professor Talismã, do Campus Belém, não consegue visualizar os PITs já fechados, só vê os
79 PITs ainda tramitando. Renato disse que ainda é novo, ainda em construção, normal que nas
80 primeiras fases vá se percebendo que faltam coisas e vão sendo ajustadas, recomenda que
81 seja encaminhada demanda com essa sugestão. Jucinaldo disse que em reuniões com as
82 Direções de Ensino, a DTI falou que haverá nova versão do módulo PIT/RAD para 2018.
83 Renato disse que precisa criar campo de observação para que o professor descreva com mais
84 detalhe alguma informação. Rosinês, do Campus Belém, disse que seu perfil de AI é bem
85 restrito, e no portal do IFPA observou que os docentes não estão inserindo sua titulação e
86 regime de trabalho no portal, pergunta se pode ser um campo obrigatório. Renato disse que
87 há dois locais para se consultar, que trabalhou com extração de dados do CENSUP, que tem
88 o espelho de cadastro do setor de recursos humanos dos campi. Alguns servidores lançam a
89 titulação para pagamento, mas não atualiza na base de dados dos docentes. Disse que pode

90 solicitar via PROEN estes dados. Betiane disse que já solicitou estas informações à DTI,
91 mas nos PITs e RADs não há essa informação, e é necessário para a visita do
92 credenciamento que acontecerá em setembro/2017. Renato encerrou e Jucinaldo com a
93 planilha dos chamados da DTI discutiu com o grupo a ordem das prioridades, elencando as
94 mais urgentes para serem atendidas. Parada para almoço, retornando às 14h. Retomamos
95 nossa tarde com a palestra da professora Marta Caetano – Presidente da Comissão
96 Institucional do Plano de Permanência e Êxito - com o tema: “Informes Gerais sobre o
97 Plano de Permanência e Êxito”. Em 2015 foi-se montada uma comissão sob a portaria
98 1448.GAB.10/09/2015, com a PROEN, PRODIN, PROPPG e Assistência estudantil, a fim
99 de averiguar os motivos pelos quais algumas políticas não estavam sendo efetivadas, uma
101 vez que possuímos salas climatizadas, professores qualificados, bom espaço físico, dentre
102 outros fatores. O IFPA possui 18 campi, de Norte a Sul, então essa política precisa conhecer
103 a realidade de cada um deles para que possa implantar essas políticas, cujos memorandos que
104 os regulamentaram foram: Memo Circular 10. 2016 e 12.2016. Elencou múltiplos motivos
105 que acabam por afastar os estudantes da escola, os quais temos que conhecer estas
106 realidades para que, de posse da realidade vivida por eles, possamos intervir por meios das
107 políticas de permanência. O PPE institucional busca entender os índices de acordo com as
108 causas de evasão dos cursos FIC’s, Técnico e Superior, cada um com suas peculiaridades.
109 Ressaltou a importância de que sejam feitos os registros, diariamente. Enfatiza que os
110 secretários e auxiliares são um dos centros de comando de todas as informações, uma vez
111 que toda e qualquer informação é alimentada por eles. Depois da alimentação no SIGAA,
112 essas informações vão direto para o SISTEC e de lá voltam para a pró-reitoria em forma de
113 indicadores. Em seguida começou a palestra de Política de Manutenção e guarda do Acervo
114 Acadêmico, proferida pela Celineide, Arquivista da Reitoria, que está cedida pelo campus
115 Belém. Também esteve presente a Ingrid, técnica em Arquivo do campus Belém.
116 Mencionou os requisitos legais e normativos. Elencou várias metas, onde descreveu ações e
117 os responsáveis por elas. Falou da reestruturação dos servidores da área, que aconteceu por
118 meio de concurso público. Segundo ela está sendo implantada no campus que até 2018
119 esteja pronto um manual para padronizar as ações do setor. Em seguida a Ingrid explanou
120 acerca do acervo acadêmico e sua composição. A Mara Campos, Bibliotecária do campus
121 Belém, fez uma intervenção explanando sobre a guarda de documentos mais velhos.
122 Ressalta que no campus Belém, por exemplo, está armazenado em local inadequado, tendo
123 em vista que este material é muito pesado e está no segundo andar, podendo deteriorar a
124 estrutura física. O servidor XXX, do campus Conceição do Araguaia, perguntou sobre o
125 armazenamento destes materiais, se os secretários acadêmicos o fariam ou se somente o
126 profissional da área. A Celineide afirmou que um manual está sendo elaborado para que os
127 oriente. Finalizou dispondo e-mail dela para que os secretários e auxiliares entrem em
128 contato em caso de dúvidas. Dando prosseguimento ao segundo dia do encontro, teve início
129 a palestra sobre “políticas de ingresso” na forma de mesa redonda com as falas do chefe do
130 departamento de registros e indicadores acadêmicos, Jucinaldo Freitas, e os técnicos em
131 assuntos educacionais Marcone e Carla, ambos daquele departamento de registro. Foi
132 apresentada uma proposta de plano de ingresso aos cursos do IFPA, atentando para o
133 regulamento didático pedagógico de ensino do IFPA. Foi ressaltado outras formas de
134 processo seletivo além de provas, tais como chamadas públicas, transferências, análise de
135 currículos, entrevistas, parcerias, convênios, portadores de diplomas, dentre outros.
136 Destacou-se que a reserva de vagas nos processos seletivos deve ser predominantemente
137 para alunos egressos de escola pública, exceto para cursos de formação inicial e continuada,
138 se não por meio de ações afirmativas próprias de cada campi. Nos cursos superiores é
139 obrigatório a realização de processos seletivos para o ingresso nesse nível de ensino. Vem
140 sendo adotado pelo IFPA vários processos seletivos gratuitos para garantir um maior acesso
141 aos cursos ofertados pela instituição e um processo iniciado para oferta de cursos a pessoas

142 com restrição de liberdade, por meio de uma parceria do IFPA com o SUSIPE, no campus
143 Ananindeua. A servidora Marlene, do campi Breves, perguntou sobre o aluno ouvinte e o
144 Jucinaldo esclareceu que o IFPA não trabalha com aluno ouvinte. Carla Lira teceu algumas
145 orientações sobre o fluxo e a estrutura mínima que os editais de processo seletivo devem
146 ter/seguir. A servidora Ana, do campi Castanhal, questionou sobre essas orientações
147 mínimas dos editais se já foram passadas aos campi como forma de otimizar o tempo gasto
148 para a aprovação dos editais. Diana, do campus Belém, lembrou questões relativas ao CID
149 como obrigatória nos laudos e foi esclarecido que é de cunho obrigatório sim. O servidor
150 Wenskley Cavalcante, de conceição do Araguaia perguntou sobre o momento exato em que
151 deverá ser apresentado o laudo com o CID e a resposta foi que deverá ser apresentado,
152 obrigatoriamente, na ocasião da habilitação à matrícula e que, caso o candidato tenha
153 dúvida, que procure anteriormente a esta ocasião, as secretarias acadêmicas. Foi levantada,
154 pela servidora Analielle, do campi Tucuruí, ainda a questão de os vários modelos de
155 histórico escolar referente ao ensino fundamental que vem sendo apresentados nos campi
156 pelos candidatos aprovados, em virtude da mudança, um tanto recente, do ensino
157 fundamental de séries para anos e de 8 para 9 anos e foi orientado que tal questionamento
158 fosse formalizado via e-mail para posterior padronização a respeito. Outra questão
159 levantada, também pela servidora de Tucuruí, foi sobre a possibilidade de colocar idade,
160 mínima e/ou máxima, nos editais de processo seletivo de cursos integrados, no intuito de
161 “barrar” adultos que se escrevem nos processos seletivos e depois abandonam os cursos.
162 Sobre isto, Jucinaldo respondeu que tal situação já vem sendo discutida e a posteriori será
163 regulamentada. Clenilson, do campus Cametá, perguntou sobre o sistema de cotas e da
164 documentação exigida nestes casos para a matrícula e a resposta foi que a exigência da
165 documentação se faz em consonância com a lei que regula tal sistema de cotas. Em seguida,
166 o servidor Marcone, começou a falar sobre o processo seletivo unificado, atribuições de
167 todos os envolvidos no processo, fluxo de modo geral e cronograma, com previsão já para
168 ingresso em 2018/1 bem como a composição e aplicação das provas e apresentou também
169 uma proposta de processo seletivo unificado, porém na forma de análise de currículos, sem a
170 presença de provas e com as particularidades que o processo exige em relação à outra
171 proposta apresentada anteriormente. Retomando do intervalo, a procuradora institucional,
172 Betiane Cavalcante, iniciou sua palestra sobre “Sistemas SISTEC e E-MEC”. Discorreu
173 sobre o perfil institucional e sobre as atualizações anuais ou de acordo com o ato
174 autorizativo. Apresentou itens que serão analisados no recredenciamento do IFPA dentro do
175 sistema e-Mec. Apresentou informações sobre o SISTEC, seu significado, importância, para
176 o que serve. A palestrante ressaltou o link fale conosco do MEC que é uma ferramenta que
177 pode ser utilizado pelos operadores dos sistemas para resolução de situações,
178 eventualmente fora da normalidade, sugestões, dúvidas sobre os sistemas SISTEC e E-
179 MEC. Na seguida, o servidor Tiago, da PRODIN, iniciou a fala sobre o relatório de gestão e
180 os indicadores acadêmicos, a fundamentação legal, a importância desses dados, os
181 procedimentos para a obtenção e os reflexos destes dados para a instituição. Sem mais nada
182 a declarar, nós, Carla Andreza Amaral Lopes e Marcone Pereira da Silva, servidores
183 Técnicos em Assuntos Educacionais do Departamento de Registro e Indicadores
184 Acadêmicos, lavramos a presente ata, que segue para apreciação de todos os membros do
185 Encontro. E o segundo dia de encontro das secretarias acadêmicas teve seu encerramento às
186 18:30 horas.